



16 de maio de 2025
CAUSAS DE MORTE 2023
2013-2023

MENOS MORTES POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO

Em 2023, morreram no país 118 947 pessoas, menos 4,8% do que em 2022 (124 942): 118 344 foram de residentes (99,5% do total) e 603 de residentes no estrangeiro (0,5% do total).

As doenças cerebrovasculares, também designadas acidentes vasculares cerebrais (AVC), estiveram na origem do maior número de óbitos de residentes (9 177 óbitos, ou seja, 7,8% do total de óbitos de residentes), apesar da diminuição de 4,6% em relação ao ano anterior. A taxa de mortalidade por doenças cerebrovasculares foi de 86,7 mortes de residentes por 100 mil habitantes, mais baixa do que em 2022 (92,1).

Registaram-se menos 6,0% de óbitos de residentes por doença isquémica do coração (6 414 óbitos, que representavam 5,4% do total de óbitos de residentes em 2023) e menos 6,2% de mortes de residentes por enfarte agudo do miocárdio (3 664, que representavam 3,1% de óbitos de residentes).

No conjunto dos tumores malignos, destacaram-se 4 490 mortes provocadas por tumores malignos da traqueia, brônquios e pulmão, que representaram 3,8% do total de mortes de residentes e aumentaram 1,8% em relação ao ano anterior. Os tumores malignos do cólon, reto e ânus representaram 3,1% da mortalidade dos residentes em 2023, com 3 639 óbitos (mais 1,2% do que no ano anterior).

As doenças do aparelho respiratório causaram 13 110 óbitos de residentes, mais 8,2% do que no ano anterior e conduzindo a um aumento da taxa de mortalidade de 116,0 por 100 mil habitantes em 2022 para 123,9 por 100 mil habitantes em 2023. Quase 56% do aumento das mortes causadas por doenças do aparelho respiratório ficou associado ao aumento das mortes por pneumonia, com 5 042 óbitos em 2023.

Em 2023, ocorreram 2 535 mortes causadas pela doença COVID-19, representando 2,1% do total dos óbitos ocorridos no país, e 32,5% do total de 7 797 óbitos por esta doença ocorridos no ano anterior.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga hoje os resultados estatísticos relativos à mortalidade por causas de morte em Portugal em 2023, de acordo com os 55 grupos de causas de morte baseados na lista «OECD Health Data» da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Esta informação tem em conta a codificação dos certificados de óbito realizada pela Direção-Geral da Saúde até 9 de maio de 2025.

Os indicadores incluem os principais grupos de causas de morte por doença, destacando-se as doenças do aparelho circulatório, os tumores malignos, as doenças do aparelho respiratório e as doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, bem como as mortes por causas externas de lesão e envenenamento.

Para cada grupo de causas de morte são apresentadas contagens do número de óbitos por sexo, grupo etário e região de residência dos falecidos, bem como alguns indicadores derivados: Relação de masculinidade ao óbito;

CAUSAS DE MORTE - 2023



Idade média ao óbito; Taxa bruta de mortalidade; Taxa padronizada de mortalidade; e Número médio de anos potenciais de vida perdidos, entre outros.

Esta informação encontra-se disponível através da navegação em árvore na base de dados do INE, https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_bdc_tree&contexto=bd&selTab=tab2, consultando o tema Saúde/Mortalidade por causas de morte. Neste destaque são apresentados os indicadores para as principais causas de morte.

As doenças do aparelho circulatório e os tumores malignos representaram quase metade da mortalidade total

Em 2023, morreram no país 118 947 pessoas, menos 4,8% do que em 2022 (124 942), mas superior ao verificado antes da pandemia COVID-19 (112 334 em 2019). Do total de mortes no país em 2023, 118 344 foram de residentes em Portugal (99,5% do total) e 603 de residentes no estrangeiro (0,5% do total).

Considerando apenas os óbitos de residentes, as mortes por doenças do aparelho circulatório e por tumores malignos representaram 49,2% em 2023, próximo dos valores de 2021 (48,0%) e de 2022 (48,9%).

Figura 1. Número e proporção de óbitos por algumas causas de morte, Portugal, 2023

	Número de óbitos			Proporção de óbitos		
	2022	2023	Variação	2022	2023	Diferença
	N.º		%	%		p.p.
Doenças do aparelho circulatório	32 996	30 059	-8,9	26,5	25,4	-1,1
Doenças cerebrovasculares	9 616	9 177	-4,6	7,7	7,8	0,0
Doença isquémica do coração	6 826	6 414	-6,0	5,5	5,4	-0,1
Enfarte agudo do miocárdio	3 908	3 664	-6,2	3,1	3,1	0,0
Tumores malignos	27 836	28 166	1,2	22,4	23,8	1,4
Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão	4 410	4 490	1,8	3,5	3,8	0,2
Tumor maligno do cólon, reto e ânus	3 597	3 639	1,2	2,9	3,1	0,2
Doenças do aparelho respiratório	12 114	13 110	8,2	9,7	11,1	1,3
Pneumonia	4 488	5 042	12,3	3,6	4,3	0,7
Doença COVID-19	7 769	2 526	-67,5	6,2	2,1	-4,1

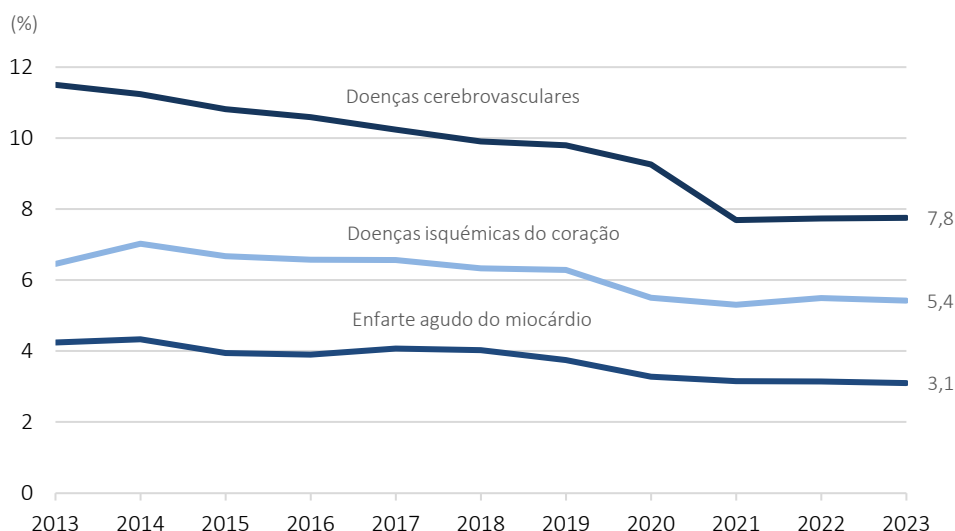
Fonte: INE, Óbitos por causas de morte.



As doenças cerebrovasculares (AVC) continuaram a ser a doença que esteve na origem no maior número de óbitos, apesar da diminuição em relação ao ano anterior

As doenças do aparelho circulatório estiveram na origem de 30 059 óbitos de residentes em Portugal, menos 8,9% do que no ano anterior, resultando numa taxa de mortalidade de 284,1 por 100 mil habitantes, mais baixa do que no ano anterior (315,9).

Figura 2. Proporção de óbitos por doenças cerebrovasculares, por enfarte agudo do miocárdio e por doença isquémica do coração, Portugal, 2013-2023



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte.

No conjunto das doenças do aparelho circulatório, as doenças cerebrovasculares, também designadas acidentes vasculares cerebrais (AVC), continuaram a sobressair em 2023, tendo estado na origem do maior número de óbitos de residentes (9 177 óbitos, ou seja, 7,8% do total de óbitos de residentes), apesar da diminuição de 4,6% em relação ao ano anterior. A taxa de mortalidade por doenças cerebrovasculares foi de 86,7 mortes de residentes por 100 mil habitantes, mais baixa do que em 2022 (92,1).

Em 2023, as mortes por AVC continuaram a atingir principalmente as mulheres, com uma relação de 79,7 óbitos de homens por cada 100 óbitos de mulheres, apesar da melhoria relativa da condição feminina em relação ao ano anterior (75,8).

Do total de óbitos por doenças cerebrovasculares, 93,5% foram de residentes com 65 e mais anos e 81,8% com 75 e mais anos; 1 016, ou seja, 11,1%, morreram com menos de 70 anos. Perderam-se 9 420 anos potenciais de vida devido às doenças cerebrovasculares, um pouco acima do verificado no ano anterior (9 359), que resulta do



aumento do número de óbitos com menos de 70 anos de idade por esta causa. O número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 9,3 anos (9,1 no ano anterior).

Menos óbitos devido a doenças isquémicas do coração

Ainda no conjunto das doenças do aparelho circulatório, registaram-se menos óbitos de residentes por doença isquémica do coração: 6 414 óbitos, menos 6,0% do que no ano anterior, e representando 5,4% do total de óbitos de residentes em 2023 (5,5% em 2022).

A taxa bruta de mortalidade dos residentes por doença isquémica do coração foi de 60,6 óbitos por 100 habitantes em 2023, mais baixa do que em 2022 (65,3). Em 2023, estas mortes atingiram principalmente homens, com uma relação de 146,9 óbitos de homens por 100 de mulheres, mais elevada do que em 2022 (144,7).

Em 2023, do total de óbitos de residentes por doença isquémica do coração, 80,8% foram de pessoas com 65 e mais anos e 63,0% de pessoas com 75 e mais anos; 1 757, ou seja, 27,4%, morreram com menos de 70 anos. Perderam-se 18 937 anos potenciais de vida devido à doença isquémica do coração, menos do que no ano anterior (19 568), o que resulta da diminuição do número de óbitos com menos de 70 anos de idade por esta causa. O número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,8 anos (11,3 em 2022).

Menos mortes por enfarte agudo do miocárdio

Em 2023, registaram-se 3 664 mortes de residentes por enfarte agudo do miocárdio, representando 3,1% da mortalidade total e diminuindo 6,2% em relação ao ano anterior (3 908 óbitos).

A taxa bruta de mortalidade devido a enfarte agudo do miocárdio, para os residentes, foi de 34,6 óbitos por 100 mil habitantes, com valores significativamente crescentes para 45 e mais anos (cf. página 6, Figura 3.D).

As mortes de residentes por enfarte agudo do miocárdio atingiram principalmente os homens, com uma relação de 156,4 óbitos de homens por 100 de mulheres, superior ao verificado ao ano anterior (155,8).

Do total de óbitos de residentes por enfarte agudo do miocárdio em 2023, 77,9% foram de pessoas com 65 e mais anos e 59,1% de pessoas com 75 e mais anos; 1 141, ou seja, 31,1%, morreram com menos de 70 anos. Perderam-se 12 593 anos potenciais de vida devido ao enfarte agudo do miocárdio, menos do que no anterior (13 083), o que resulta da diminuição do número de óbitos com menos de 70 anos de idade por esta causa. O número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,0 anos (11,5 em 2022).



Mais mortes causadas por tumores malignos

Considerando apenas os óbitos de residentes, os tumores malignos causaram 28 166 óbitos em 2023, mais 1,2% do que no ano anterior (27 836 óbitos em 2022). Este conjunto de doenças representou 23,8% dos óbitos de residentes em 2023.

Em 2023, a taxa de mortalidade dos residentes por tumores malignos foi de 266,2 por 100 mil habitantes, bastante mais elevada no caso dos homens (327,9) do que nas mulheres (209,9). Contabilizaram-se 102 901 anos potenciais de vida perdidos, valor superior ao resultado de 102 277 anos de vida perdidos em 2022.

No conjunto dos tumores malignos, destacaram-se 4 490 mortes provocadas por tumores malignos da traqueia, brônquios e pulmão, que representaram 3,8% do total de mortes de residentes e aumentaram 1,8% em relação ao ano anterior. Estes tumores continuaram a atingir homens e mulheres de forma muito diferente, com taxas brutas de mortalidade de 65,9 mortes por 100 mil homens e de 21,0 óbitos por 100 mil mulheres, que resultam numa relação de 287,1 óbitos de homens por 100 de mulheres. A taxa bruta de mortalidade devido aos tumores malignos da traqueia, brônquios e pulmão foi de 42,4 óbitos por 100 mil residentes, com valores significativamente crescentes para 45 e mais anos (cf. página 6, Figura 3.E).

Os tumores malignos do cólon, reto e ânus representaram 3,1% da mortalidade dos residentes em 2023, com 3 639 óbitos (mais 1,2% do que no ano anterior). Estes tumores continuaram a atingir principalmente os homens, com uma relação de 131,2 óbitos de homens por 100 de mulheres. A taxa bruta de mortalidade devido aos tumores malignos do cólon, reto e ânus foi de 34,4 óbitos por 100 mil residentes, com valores significativamente crescentes para 55 e mais anos (cf. página 6, Figura 3.F).

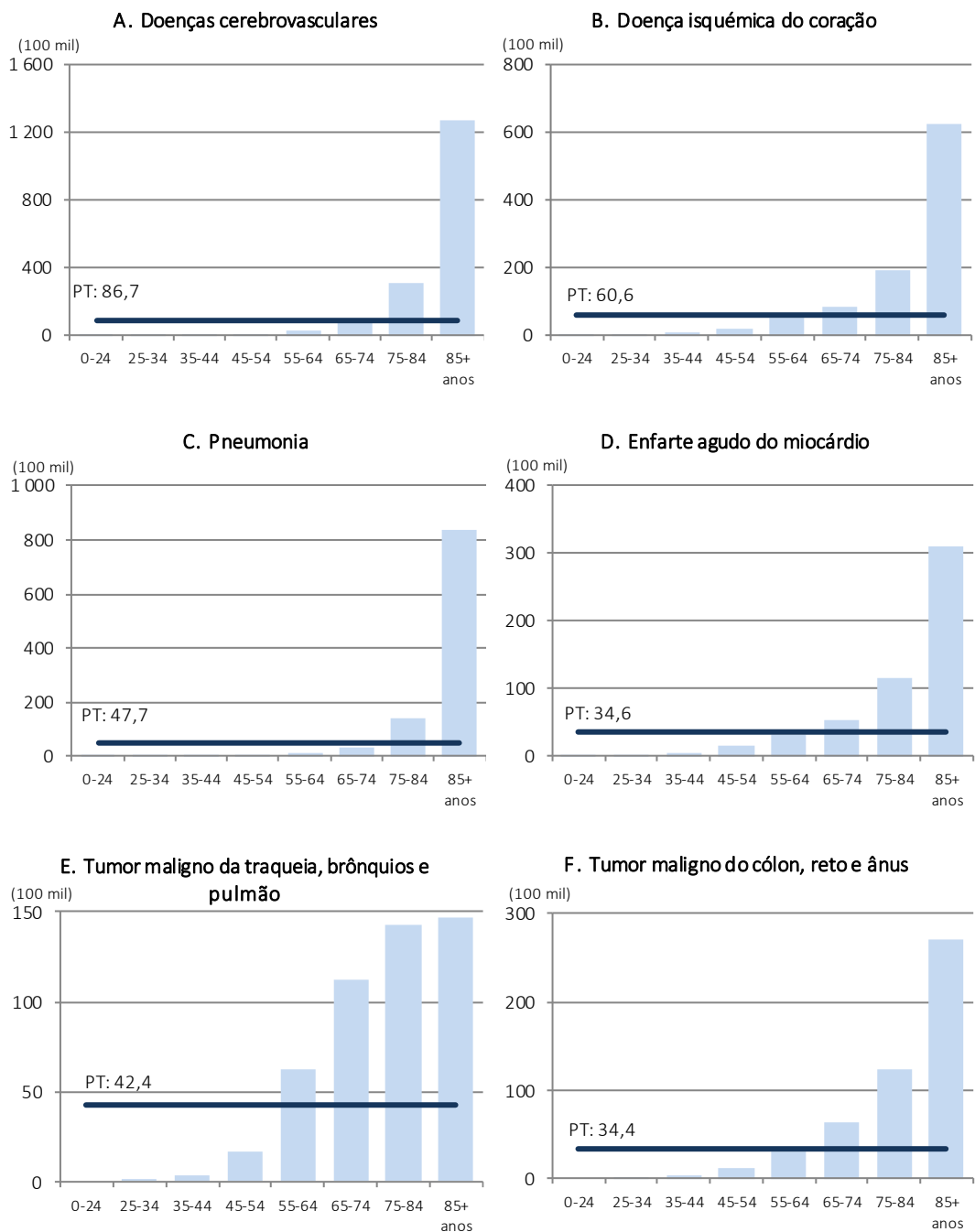
Mais mortes por doenças do aparelho respiratório

Em 2023, as doenças do aparelho respiratório causaram 13 110 óbitos de residentes, mais 8,2% do que no ano anterior e um aumento da taxa de mortalidade de 116,0 por 100 mil habitantes em 2022 para 123,9 por 100 mil habitantes em 2023. Salienta-se que, seguindo as normas da Organização Mundial da Saúde (OMS), os óbitos por COVID-19 não foram classificados nem incluídos no conjunto das doenças respiratórias, constituindo um conjunto de doenças à parte (ver nota metodológica). O número médio de anos potenciais de vida perdidos devido a doenças do aparelho respiratório aumentou de 10,5 em 2022 para 10,9 em 2023.

Quase 56% do aumento das mortes causadas por doenças do aparelho respiratório ficou associado ao aumento das mortes por pneumonia, com 5 042 óbitos em 2023, que representaram 4,3% da mortalidade ocorrida em 2023 (3,6% em 2022), e um aumento de 12,3% em relação ao ano anterior. A taxa bruta de mortalidade por pneumonia foi de 47,7 óbitos por 100 mil residentes, com valores significativamente crescentes para 65 e mais anos (cf. página 6, Figura 3.C).

Em 2023, as mortes por pneumonia atingiram de forma mais significativa os homens, com uma relação de 106,8 homens por cada 100 mulheres.

Figura 3. Taxas de mortalidade por algumas doenças por 100 mil habitantes, por grupo etário, Portugal, 2023



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte.



Mortes causadas pela doença COVID-19

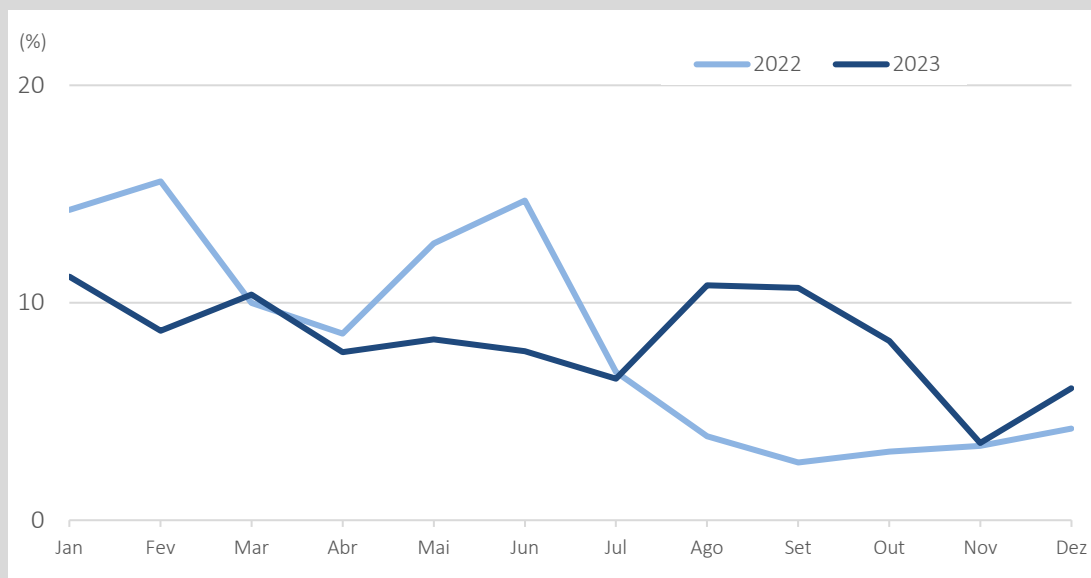
Em 2023, ocorreram em Portugal 2 535 mortes causadas pela doença COVID-19, representando 2,1% do total dos óbitos ocorridos no país (menos 5 262 óbitos e menos 4,1 p.p. do que em 2022). Destes, 2 526 foram de residentes em Portugal e 9 de residentes no estrangeiro. Os resultados têm em conta as mortes em que a doença COVID-19 foi a causa básica de morte, ou seja, a doença que iniciou a cadeia de acontecimentos patológicos que conduziram à morte.

A diminuição do número de óbitos relativamente ao ano anterior refletiu-se numa redução substancial da taxa de mortalidade, de 74,4 óbitos por cada 100 mil residentes em Portugal em 2022 para 23,9 em 2023, mantendo-se mais elevada no caso dos homens (26,9) do que das mulheres (21,1).

Nas mortes por COVID-19, a relação de masculinidade nos residentes em Portugal foi de 116,5 óbitos masculinos para cada 100 óbitos femininos (menos 6,6 do que no ano anterior), e a idade média ao óbito foi de 82,2 anos (81,5 anos em 2022).

A distribuição mensal dos óbitos por COVID-19 em 2023 evidenciou tendência decrescente ao longo dos primeiros sete meses do ano, interrompida em agosto e setembro. Em 2022, 75,9% das mortes causadas por COVID-19 ocorreram no primeiro semestre.

Figura 4. Distribuição mensal do número de óbitos por COVID-19, 2022-2023



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte.



NOTA METODOLÓGICA

Os dados de óbitos por causas de morte resultam do aproveitamento de dados administrativos para fins estatísticos. Trata-se de informação sujeita ao registo civil e recolhida junto das Conservatórias do Registo Civil através do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO). A Direção Geral da Saúde colabora com o INE procedendo à identificação da causa básica de morte e da causa de morte externa, quando existe, e subsequentemente à codificação das causas de morte segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), da Organização Mundial de Saúde (OMS). Os resultados estatísticos relativos a 2023 apresentados neste destaque foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 9 de maio de 2025. Seguindo as normas da OMS, os óbitos por COVID-19 não foram classificados nem incluídos no conjunto das doenças respiratórias, constituindo um conjunto de doenças à parte. Na CID-10, as mortes por COVID-19 foram classificadas segundo códigos para usos especiais, correspondendo ao seguinte conjunto de códigos: U00 a U99.

Para os dados de 2023, foi considerada a versão 2019 da CID-10, pelo que algumas condições deixaram de poder ser consideradas como Causa Básica de Morte e passaram a ser codificadas em "Causas mal definidas ou classificadas noutra parte", e as afecções do feto e do recém-nascido deixaram de ser codificadas como causa básica de morte na categoria P00-P04 (Feto e recém-nascido afetados por fatores maternos e por complicações da gravidez, do trabalho de parto e do parto), sendo expectável que, de 2019 para 2020, se observe uma diminuição para zero dos códigos P00-P04 com um aumento dos códigos P07-P08, P20-P21, P28.5, P95 e P96.9.

CONCEITOS

Anos potenciais de vida perdidos (APVP): Número de anos que teoricamente uma determinada população deixa de viver, se morrer prematuramente (antes dos 70 anos). Resulta da soma dos produtos do número de óbitos ocorridos em cada grupo etário (O_i) pela diferença (A_i) entre o limite superior considerado (70 anos) e o ponto médio do intervalo de classe correspondente a cada grupo etário.

$$APVP = \sum_i O_i \times A_i$$

Causa básica de morte: Doença ou lesão que inicia a cadeia de acontecimentos patológicos que conduzem à morte, ou circunstâncias do acidente ou ato de violência que produzem a lesão fatal.

Causa externa: Circunstância em que determinada lesão, intoxicação ou efeito adverso acontece.

Idade média ao óbito: Quociente entre a soma do produto de cada ponto médio do escalão etário pelo número de observações, em cada escalão etário, e o número total de observações.

Número médio de anos potenciais de vida perdidos: Quociente entre o número de anos potenciais de vida perdidos e o número de óbitos com menos de 70 anos.

Relação de masculinidade ao óbito: Quociente entre os óbitos do sexo masculino e os do sexo feminino, por 100 mulheres.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DIÍSTAQUE

Taxa bruta de mortalidade: Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, por uma determinada causa de morte, referido à população média desse período (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes).
